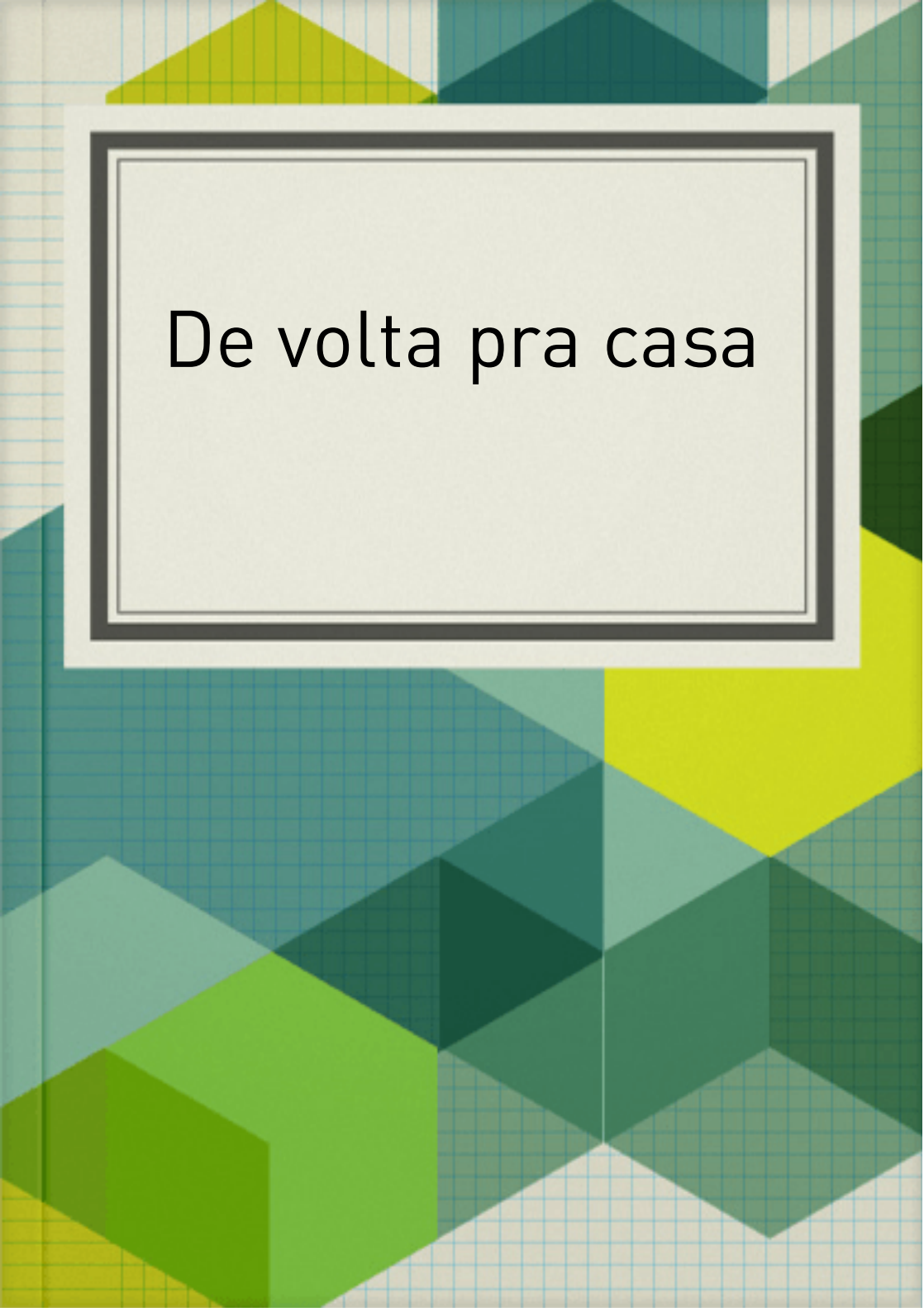




De volta pra casa

Era o primeiro atendimento ao paciente Fernando da Rosa, um homem magro, alto, dos olhos verdes um senhor de 64 anos calmo e desaparelhado de todos os dentes. Inquieto naquela cama exalava um constante e marcante odor senil. Um homem com quatro filhos e uma mulher, ali naquela cama deitado, sem ao menos lembrar de onde veio, um velho amigo de truco que passava noites em claro com seus velhos amigos, hoje, é um verdadeiro alcoólatra que não se imaginava sem o álcool. Ele chegou ao hospital no dia 23 de novembro com fraturas na perna, tinha sofrido um grave acidente na rua. No primeiro momento do atendimento fizemos perguntas formais, como: Onde mora? Com quem? Tem algum familiar? Seu Fernando somente respondia sim ou não dificultando muito nosso trabalho, não sabíamos quem comunicar pela sua baixa. O Médico de plantão examinou Fernando, medicou e pediu exames, fizemos todos os procedimentos. Por fim o exame ficou pronto e descobrimos que Fernando tinha cirrose.

O tempo passou e Fernando continuou internado por vários dias; conhecemos sua esposa e seus filhos- três lindas meninas e um menino; pegamos carinho pelo seu Fernando e sua família. Nando (apelido carinhoso que demos a ele) tinha no rosto aparência sofrida reflexo do próprio alcoolismo, escondendo a vitalidade de seus 30 anos. O paciente estava fazendo um sério tratamento contra o alcoolismo, ele tinha acompanhamento de psiquiatra, além de um grupo terapêutico. Fernando começou a demonstrar um quadro de surto psicótico podendo evoluir para uma crise esquizofrênica. Com o paciente calmo, e sua filha mais velha explico que estava na hora de chamar a psicóloga porque eles precisariam conversar com uma profissional técnica. A psicóloga deu início ao seu atendimento, mantendo o clima suave que foi instalado no ambiente. Fernando continuava chorando e rindo ao mesmo tempo, mas com menos intensidade. Aos poucos, a psicóloga foi argumentando e convencendo o paciente sobre a necessidade dele tomar a medicação que recusava.

Após ser medicado, Fernando foi encaminhado ao serviço de referência em transtornos mentais. Na hora da despedida ele e sua família choraram muito, lhe deram um abraço apertado, e Nando prometeu que iria voltar para sua família, jurou que iriam voltar a ser aquela família alegre e divertida que sempre foram. Ao presenciar aquela cena fui ao banheiro e chorei, por ver o sofrimento de um alcoólatra e de uma família. Diariamente durante dois meses entrei em contato com a família de Nando, conversava, criei um verdadeiro vínculo com aquelas pessoas, elas realmente faziam parte da minha vida agora. Junior, filho de Fernando descobriu que seria pai e precisava dividir aquilo com ele, dividir sua felicidade com uma das pessoas mais importantes de sua vida, porém ainda faltava duas semanas para o tratamento de Fernando acabar. Junior fez uma carta para seu pai contando a novidade e eu levei para Nando.

Por fim os três meses de tratamento acabaram, Fernando saiu da clinica e à espera dele estavam todos, deram um abraço tão forte e verdadeiro que eu me enchi de orgulho por ter feito parte da internação e ajudado de alguma forma uma família voltar a ser unida. Na hora da despedida Fernando me deu um abraço forte, agradeceu e me chamou de fada, me dando um cartão com nossa senhora agradecendo o acolhimento e carinho que tive por ele. Por fim a historia do Fernando alcoólatra teve fim. A tristeza e a mágoa ficaram para trás e Fernando agora começaria uma nova vida com sua família.